



# Consulta participativa sobre as ações da sociedade civil no enfrentamento aos efeitos da pandemia

Fevereiro / 2021

Idealização



Parceria



# Contexto do projeto

A **pandemia do novo coronavírus** surgida em 2020, trouxe consigo a **exposição das fragilidades sociais já latentes**, como a ausência ou precariedade do Estado e das políticas públicas, o aumento do desemprego, inflação no valor da cesta básica, necessidade de cuidados de higiene pessoal e coletiva, imposição de distanciamento social para evitar o contágio etc.

Os efeitos para a população dos bairros, favelas e comunidades têm sido devastadores: pela falta de condições de se manter, famílias estão se expondo ao vírus para gerar alguma renda (maior parte no mercado informal) e conseguir alimento, produtos de higiene ou pagar as contas da casa. Não à toa, os territórios com maiores índices de mortalidade são os periféricos.

Como **movimento de resposta** à essa situação, **lideranças comunitárias, coletivos, organizações e movimentos sociais** têm buscado meios para atenuar estes impactos a partir de **ações individuais ou em rede**, com mobilização e articulação entre diferentes agentes e territórios para a realização de ações em conjunto, como doação de dinheiro, alimentos, itens de higiene etc.

Frente a esta realidade, a **“Consulta participativa sobre as ações da sociedade civil no enfrentamento aos efeitos da pandemia”** teve como objetivos:

- ✓ **Documentar o que foi vivido** por organizações e líderes comunitários neste período;
- ✓ **Identificar métodos e ações** de apoio, mobilização de recursos humanos e financeiros às organizações sociais de base comunitária;
- ✓ **Compreender como tais atitudes poderiam permanecer no tempo;**
- ✓ **Mapear desafios** que ainda persistem.

# O projeto e a metodologia

## | PerguntAção

A metodologia adotada para a consulta foi a **PerguntAção**, baseada em **consultas participativas de opinião** que geram **articulação e mobilização social**.

A partir de oficinas que perpassam todas as etapas de um processo de escuta e levantamento de opinião, é possível fortalecer e **incentivar o desenvolvimento de iniciativas em rede** através da investigação, do diálogo e da escuta.

Para a consulta, acrescentou-se como objetivo **constituir um grupo de pesquisadores** de seus contextos sociais, constituído por lideranças locais, formá-lo sobre a metodologia e oferecer ferramentas para que possa ser replicada pelos participantes quando for de interesse.

O grupo foi composto de 14 pessoas que estão à frente de ações de enfrentamento ao COVID e que, juntos, participaram de 5 oficinas entre novembro de 2020 e janeiro de 2021. Esse grupo, chamado de “Comunidade contra o Covid”, foi constituído também virtualmente para desenvolver ações e trocar informações que fortaleçam as iniciativas de cada um.

Além de garantir mais consistência e legitimidade para a pesquisa quantitativa voltada à Região Metropolitana de São Paulo, as oficinas levantaram insumos qualitativos a partir da interação entre os diferentes perfis.

Os passos posteriores a esse relatório são a comunicação dos dados levantados e a produção de um guia prático sobre como reproduzir a metodologia PerguntAção.

# Composição do grupo de atuação

## | Perfil dos(as) participantes

- **Alexandro**, zona sul (SP), é membro da Associação de Haitianos da Zona Sul.
- **Aloá**, Guarulhos (SP), integrante do Coletivo feminista negro e cristão/evangélico. Atua com catadoras de material reciclável e trabalha com agricultura familiar e agroecologia.
- **Claudinho**, Monte Azul (ZS-SP), participante do Comitê popular de enfrentamento ao covid do Jd. S. Luís.
- **Dana**, Campinas (SP), atuante na Feira Livre de Quedras.
- **Edson**, Ferraz de Vasconcelos (SP), integrante do grupo de Rap Fação X, do núcleo Maria Tereza e do coletivo “Espelho, espelho meu”.
- **Pai Jair D Odé**, Cid. Tiradentes (ZL-SP), responsável por terreiro Ilê Axé Omo Odé, onde desenvolve formação na área da moda em parceria com Fundo Solidário
- **Jevenel**, zona sul (SP), é presidente de instituição de apoio à comunidade haitiana em São Paulo.
- **Jorge**, Campinas (SP), é agente ambiental na Associação Nacional de Catadores e na Mater.
- **Lays**, São Paulo (SP), promove em São Paulo e Salvador pesquisas e projetos com a população negra encarcerada ou usuária de drogas.
- **Mayra**, Campinas (SP), fomenta comunidade de Jongos e a casa de Cultura Fazenda Rosenda.
- **Suelaine e Jaqueline**, (SP) representantes do Geledés.
- **Suzi**, Campo Limpo (ZS-SP), liderança e representante do Sarau do Binho.
- **Valéria**, Jabaquara e Cid. Ademar (ZS-SP), integrante do Coletivo Dente do Leoa e participante de redes culturais.

# O projeto e a metodologia

## | Cronograma e implantação

### Oficinas iniciais (1 e 2)

**Objetivo:** construir os instrumentos de pesquisa a partir do envolvimento do grupo de atuação.

**Conteúdo:** qualificação sobre o tema, definição da pergunta-guia e hipóteses e construção do questionário.

Durante a oficina, os/as participantes contaram do seu contexto, gerando debates sobre a diversidade das situações e agregando insumos ao levantamento quantitativo e qualitativo sobre as ações da sociedade civil durante a pandemia.

### Campo

As perguntas levantadas nas oficinas iniciais se transformaram em **questionário** (tecnicamente tratado) e posterior programação em plataforma online.

O link foi compartilhado com outras organizações da Região Metropolitana de São Paulo, através de e-mails e redes sociais das organizações e indivíduos do Grupo de Atuação, de Geledés e da Rede Conhecimento Social.

Houve também a **tradução do questionário** de português para o francês, a fim de garantir a participação de imigrantes de países da África e Haiti.

### Oficinas finais (3, 4 e 5)

Após a coleta e organização dos dados quantitativos, o grupo realizou oficina para **analisar** as informações.

**Conteúdo: análise de resultados, uso e divulgação.**

Durante as oficinas, os/as participantes contribuíram com a leitura dos dados, trazendo suas visões e vivências para explicar certas percepções e traduzir alguns resultados.

# O projeto e a metodologia

## Um parênteses

Apesar das estratégias de compartilhamento da pesquisa, o número de respondente estava relativamente baixo no final de novembro de 2020, e **muitos não estavam completando o questionário até o final.**

Investigou-se a possibilidade de erro técnico na programação, mas não foi encontrado nenhum.

Uma hipótese possível é a de que as **pessoas estavam atarefadas com as atividades de final de ano, começavam a responder, mas desistiam na metade do questionário.**

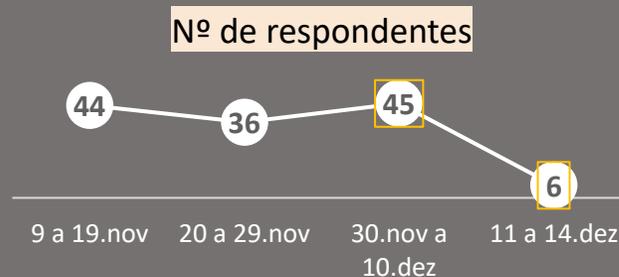
Diante desta situação, as equipes da Rede Conhecimento Social e Geledés, com a anuência do grupo de atuação, lançou mão de algumas **estratégias**. Foram elas:

>> **Adiar a finalização da coleta de respostas**

>> **Articular parcerias** com coletivos e jornalistas independentes para ajudar na mobilização para o questionário, assim como nas próximas etapas da PerguntAção, com análise dos dados e debate sobre como comunicar os achados da pesquisa.

>> **Reforçar nos compartilhamentos anteriores** a importância das pessoas que começaram a responder o questionário e pararam, em voltar no link para concluir o preenchimento.

O resultado desse esforço pode ser visto no gráfico abaixo, com os números relacionados ao final de novembro e início de novembro.



# PESQUISA SOBRE AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO COVID NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

**PARTICIPE**



**Resultados**



# Definições do corpo da pesquisa

## | Pergunta-guia

Em conjunto o grupo atuante definiu duas perguntas que unificam as pretensões de descobertas da pesquisa. Chamamos essa pergunta, que delimita o que queremos saber, descobrir, conhecer com a investigação coletiva, de “pergunta-guia” ou também de “pergunta norteadora”.



Quais são ou foram as nossas **estratégias** como sociedade civil (organizada ou não) **para o enfrentamento da covid**, levando em consideração as **metodologias**, as **parcerias**, o papel do Estado, territórios etc? E quais os nossos **desafios** para realizar essas iniciativas?

Quais são os nossos **aprendizados** com esse processo e como eles podem nos ajudar a **incidir politicamente e fortalecer nossas ações** no futuro?

## | Público



Também no coletivo foi decidido o perfil do público que responderia a pesquisa.

**Público:** Pessoas e organizações que realizaram ações comunitárias para enfrentar o COVID.

**Território:** RMSP, especialmente os territórios negros e periféricos.

# Definições do corpo da pesquisa

## | Sugestões de hipóteses

Quais as respostas que virão da nossa pergunta-guia?

### Ações, estratégias que virão:

- Apoio psicológico e doações de cestas básicas;
- Transporte de pessoas e de doações;
- Identificação de problemas relacionados ao COVID no território e das famílias mais vulneráveis;
- Mapeamento de órgãos e organizações que desenvolvem ações de enfrentamento e de apoio à outras iniciativas;
- Parcerias diretas de sindicatos, universidades (projetos extensão), pessoas físicas, comércio e igrejas/terreiros.

### Aprendizados e incidência

- Uso maior dos meios digitais pelas organizações para divulgar suas ações e se articular;
- Re-união das comunidades;
- Sensibilização social: algumas pessoas com oportunidade de participar de projetos, não imaginavam a quantidade de famílias sem nada, sem emprego e sem comida;
- Conhecimento e acesso aos direitos, como CadÚnico, quando as pessoas tiveram que informar a população e orientá-las. As pessoas passaram a ter mais conhecimentos sobre seus direitos, sobre políticas que já existiam, mas que ninguém conhecia;
- Valorização das parcerias para atuação no território
- Identificação e apoio aos pequenos produtores e agricultores para fortalecimento da economia local.

# Definições do corpo da pesquisa

## | Construção do instrumental

Em oficina o grupo construiu um conjunto de perguntas que ajudariam a responder à pergunta-guia.

Mais de 30 perguntas foram tratadas pela equipe da Rede Conhecimento Social (ReCoS) e organizadas nos **blocos temáticos**: perfil do(a) respondente; perfil da ação realizada; parcerias estabelecidas; desafios e; aprendizados que ficarão.

O **questionário** foi programado em **plataforma digital** e disponibilizado via link. Para garantir o acesso à comunidade imigrante de língua francesa, também foi desenvolvido, com ajuda de um dos participantes do grupo, um **questionário em francês**.

## | Coleta de respostas

O grupo definiu como **estratégias de divulgação** compartilhar o questionário nos seus grupos de Facebook e WhatsApp (de amigos, religiosos, ativistas culturais e artísticos, etc.), e-mails,. Já as instituições Geledés e Rede Conhecimento Social fariam a divulgação via canais institucionais.

Durante a coleta percebeu-se o baixo engajamento dos(as) respondentes, a maioria parava de preencher o questionário na metade e não retornava.

Como estratégia **para impulsionar as respostas**, a ReCoS entrou em contato com coletivos de comunicação independente e desenvolveu parcerias para que, além de divulgar a pesquisa, também participassem das próximas etapas de PerguntAção. Os coletivos articulados foram: Énois, Cinemateus e Periferia em Movimento e Alternativa L..

**O período de coleta foi de 11 de novembro a 15 de dezembro de 2020. Total de 151 respostas.**

# Quem respondeu a pesquisa?

## | Perfil dos(as) participantes

151 pessoas participaram da pesquisa.

69% responderam a pesquisa falando da sua própria atuação

31% representaram uma organização (coletivo, grupo, movimento, instituição ou empresa)

### Identidade de gênero



74% mulheres *cis*

42% tem entre 40 e 59 anos  
42% se declaram pretas



25% homem *cis*

47% tem entre 20 e 39 anos  
39% se declaram pretos

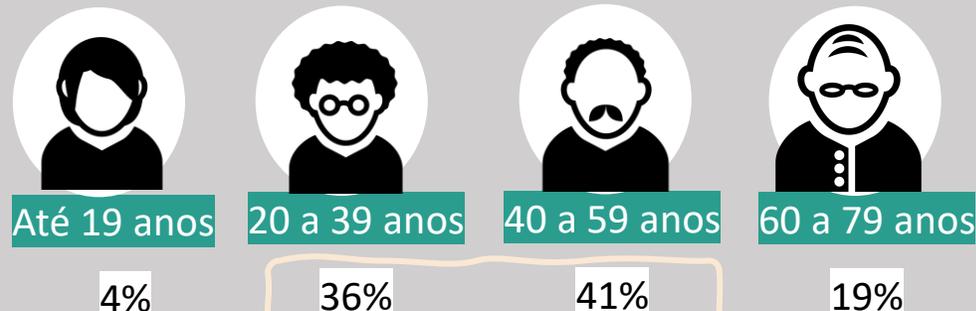


2% Homem trans e não binário

### Raça/cor

62% Negra	21% Parda   41% Preta
37% Branca	
1% Indígena	

### Faixas etárias



13% são jovens (15 a 29 anos)

Base: 151 respostas

Qual a sua identidade de gênero?\*Identidade de gênero é a maneira com a qual você se enxerga e se identifica

Qual a sua cor / raça?

Qual a sua idade? (apenas números)

## | Raio x: Participantes mais velhos

**19%**  
tem entre 60 e 79 anos

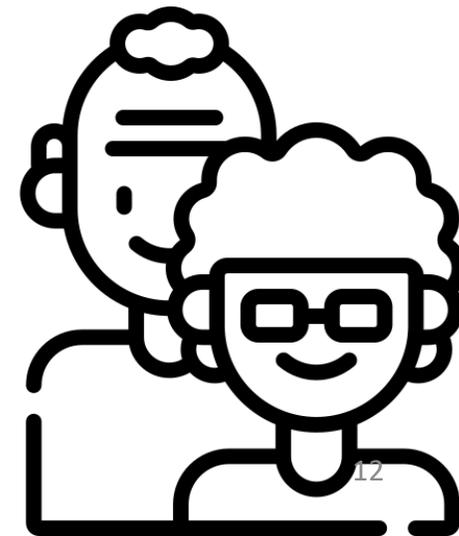


“Esse dado mostra que as **pessoas mais velhas são muito ativas no movimento negro**, que essas vozes são muito importantes. (...) Quem são essas pessoas mais velhas e quais suas histórias?”

“Aqui no território da zona leste, sempre tem um número muito grande de pessoas que estão na faixa de mais de 60 anos e que **mesmo na situação de COVID estavam envolvidas**, não efetivamente, mas estavam envolvidas nas articulações”.

“A gente envelhece depois dos 80. Eu tenho 67 e tenho uma energia enorme! Trabalho 20 horas por dia. (...) Mesmo com COVID, com todo o cuidado, **nós continuamos trabalhando**. A gente [instituição] continua trabalhando há quase 70 anos”

(Grupo de atuação)



# Quem respondeu a pesquisa

## | Perfil dos/das participantes

### Escolaridade

Fundamental	1%	Incompleto/cursando	3%
		Completo	5%
Médio	9%	Incompleto/cursando	13%
		Completo	33%
Superior	46%	Incompleto/cursando	10%
		Completo	35%
Pós-graduação	45%		

56% deles(as) se autodeclararam negros

90% têm ensino superior

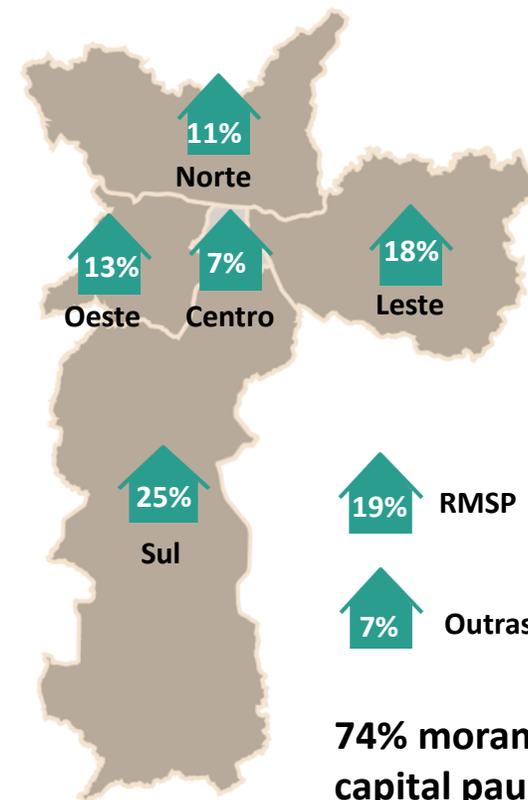
### Trabalho

24% dos(as) que não trabalham tem até o ensino médio



Dos 70% que trabalham, 97% tem escolarização alta (superior e pós-graduação)

### Onde moram?



19% RMSP

7% Outras cidades

74% moram na capital paulista

### Imigrantes



3% Estrangeiros

Angola | Colômbia | Congo | Haiti | Portugal

# Público atendido

## | Perfil do público atendido nas ações



57% atenderam mais de um público

### Outras populações:

- Ações de incidência por transparência dos dados de gestão da saúde referentes à pandemia
- Ações pra mim e minha família
- Cientistas e público em geral
- Colaboradores da empresa em que trabalho.
- Profissionais do SUS e SUAS
- Escolas
- Famílias em situação de insegurança alimentar com crianças em tratamento
- Missionários do Brasil e da África
- Pacientes e comunidade próxima

## Público atendido



Perguntados sobre a **prática de registro do perfil das pessoas atendidas**, muitos(as) do grupo disseram não realiza-la.

**“Como eu não sou uma instituição, eu não fiz essa coisa sistematizada”**  
(Grupo de atuação)

Apesar disso, como atuam em territórios majoritariamente negros, percebem que o público atendido é negro também, ainda que não seja uma iniciativa exclusivamente focada para essa população.

Nessa perspectiva, **23% das ações atenderam principalmente a população negra.**

## | Raio x: Ações para população negra

**23%** das ações estavam voltadas principalmente à população negra.

76% desses(as) respondentes se autodeclaram negros.

71% respondeu a pesquisa representando uma organização.

71% contou com o envolvimento da instituição que trabalha.

Principais **fragilidades** dessa população observadas pelos/pelas respondentes:

- 88% vulnerabilidade financeira
- 41% moradias precárias
- 41% insegurança alimentar

Principais atividades realizadas:

- 71% Doação de kits de higiene, limpeza e álcool em gel
- 65% Doação de cestas básicas

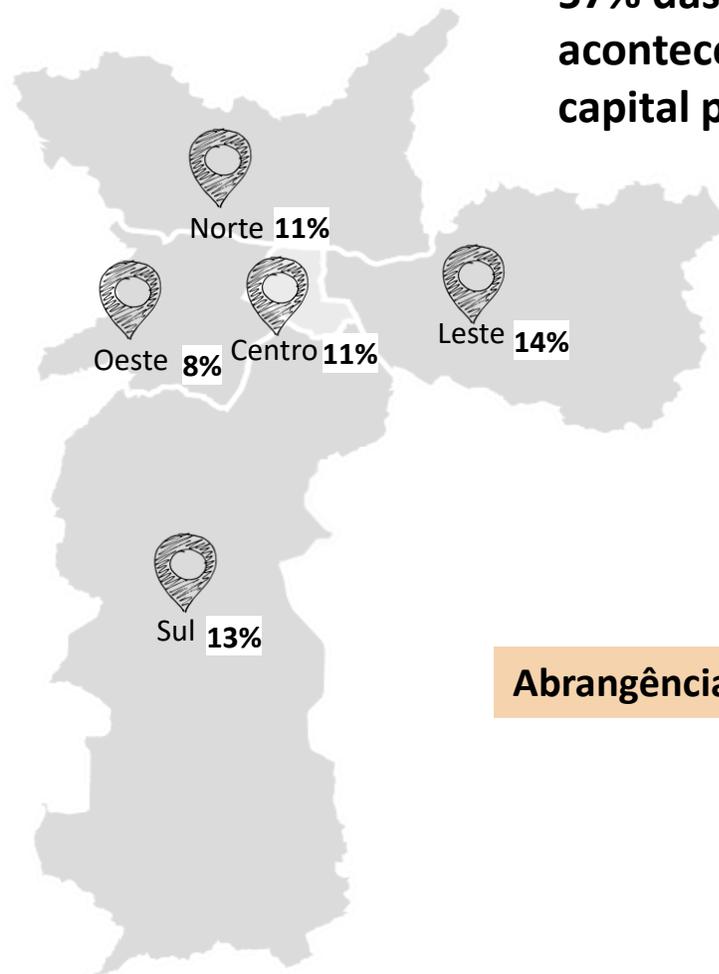
82% dessas ações também tinham como **público** as pessoas ou famílias em qualquer situação de vulnerabilidade social.



# Territorialização das ações

## | Território atendido

### Local das ações

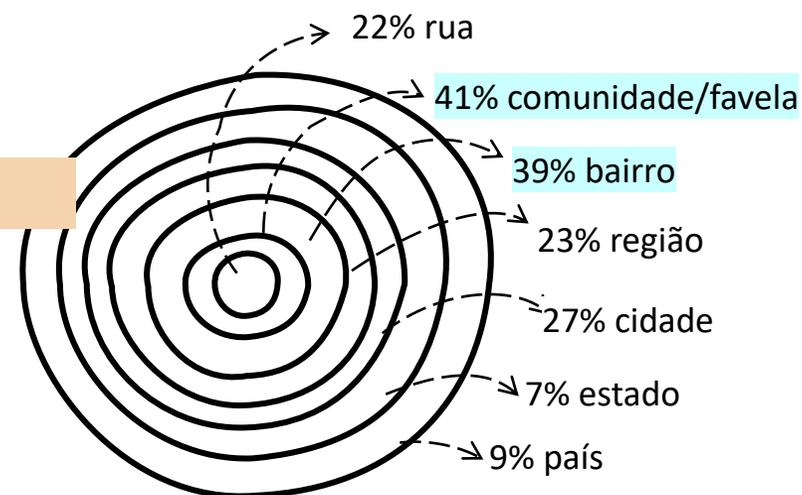


57% das ações aconteceram na capital paulista



A comunidade, favela e/ou bairro foram os principais lugares de atuação da sociedade civil

### Abrangência



# Tipo de ação desenvolvida

## | Tipo de ação

53%

Doações de cestas básicas, marmitas e alimentos



51%

Doações de kits de higiene, produtos de limpeza e álcool em gel



20%

Produção e doação de máscaras  
Doações de roupas, calçados e cobertores  
Doação de horas de trabalho / voluntariado  
Apoio financeiro  
Produção de informativos



18%

Doação de livros e brinquedos



16%

Apoio psicológico

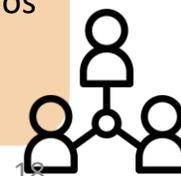
15%

Apoio no cadastro da população para acessar políticas públicas, como auxílio emergencial/CADÚnico



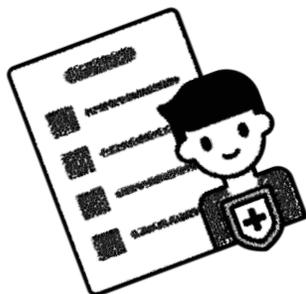
≤10

8% Assistência e encaminhamento de vulneráveis a serviços de apoio e proteção social  
7% Disponibilização de internet (Wifi ou pacote de dados)  
5% Empréstimo de automóvel para transporte de pessoas ou materiais de doação  
4% Acompanhamento de pessoas em consultas médicas e hospitais  
3% Produção de eventos online para arrecadação de fundos  
Apoio na recolocação no mercado de trabalho  
Apoio à horta comunitária local



# Tipo de ação desenvolvida

## | Tipo de ação



### Outras ações:

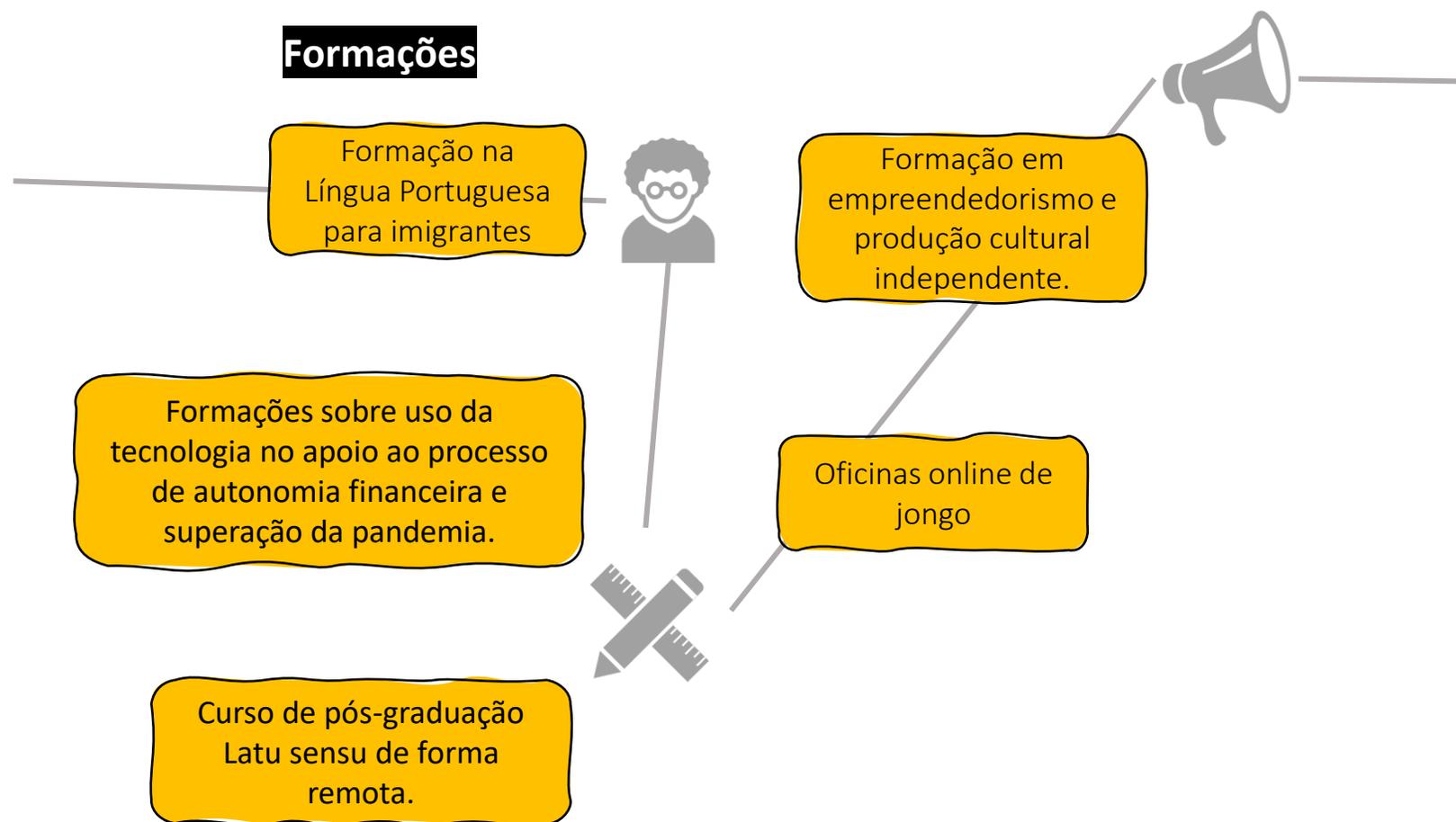
- acolhimento social;
- arrecadação de notebook e celulares aos/às adolescentes poderem estudar;
- atendimento a família de paciente internados com COVID 19;
- garrafas com água gelada, comida e sopas para moradores(as) de rua;
- desenvolvimento e treinamento de protocolos de segurança para o trabalho de cooperativas de reciclagem;
- educação financeira;
- formação às escolas da rede;
- desenvolvimento de pesquisas;
- mapeamento e divulgação de iniciativas;
- pressão política para abertura de dados sobre contágio e infraestrutura de saúde



# Tipo de ação desenvolvida

## | Tipo de ação

Os/as participantes do **grupo de atuação** também contaram sobre as ações que desenvolveram durante a pandemia. Junto com os números da etapa quantitativa, essas experiências nos ajudam a compreender a diversidade e potência das ações da sociedade civil.



# Tipo de ações desenvolvidas

## | Tipo de ação

### Assistência

Contato com comerciantes para cadastramento para o renda mínima



Apoio às famílias de haitianos e a organização de uma entidade de haitianos.



intervenção e encaminhamentos de mulheres vítimas de violência doméstica

Fortalecimento da população imigrante na inserção no mercado de trabalho



Verificação de indícios de violência contra crianças e mulheres

Levantamento de psicólogos(as) negros(as) para oferecer apoio à população periférica



Formação de rede pelo WhatsApp com mulheres nas áreas da psicologia e serviço social para apoiar famílias e mulheres vítimas de violência doméstica



# Tipo de ações desenvolvidas

## | Tipo de ação

### Produção e doação



Financiamento coletivo com os artistas através de *lives* formativas para pessoas da periferia

Arrecadação e distribuição de cobertores, roupas, cosméticos, livros e brinquedos.

Produção e/ou doação de máscaras

Distribuição de alimentos (marmitas, cestas básicas, leite), para artistas, moradores do bairro e população em situação de rua.

Produção de e-book escrito por mulheres negras.

Doações de jumbo\* para mulheres em cárcere.



### Articulação

Articulação de rede de Promotoras Legais Populares (PLP) em Ferraz de Vasconcelos e São Paulo (zonas norte e sul)



Ligação para os contatos levantando informações sobre as ações de solidariedade que estavam acontecendo no bairro

Criação de uma rede humanitária para arrecadar recursos financeiros

Criação de comitê popular para oferecer os automóveis a população de risco, para os deslocamentos necessários, e ao agricultor para fazer entregas..



\* "jumbo" são os itens que os presos podem receber de seus familiares, como por exemplo alimentos, produtos de higiene pessoal, produtos de limpeza, roupas etc.

# Tipo de ações desenvolvidas

## | Tipo de ação

### Informes e campanhas



Pesquisa sobre o território

Produção de materiais formativos sobre a pandemia e as questões de segurança alimentar.

Compartilhamento de informações, vagas e espaços de apoio para o enfrentamento ao covid



Conscientização para o enfrentamento.



Rodas de conversas dentro dos espaços religiosos sobre identidade negra e feminismo cristão.

Campanha de conscientização sobre drogas na quarentena (aumento do consumo problemático e abusivo das substância, apoio sobretudo em relação à população negra)

Conscientização com faixas na principal avenida conscientizando sobre a pandemia e conteúdos nas redes sociais.

### Outros

Desenvolvimento de plantio dentro de uma agricultura quilombola (mantendo horta e produções sazonais)

Promoção de um edital para mulheres negras sobre as questões de racismo / machismo dentro dos espaços religiosos.

Manutenção de espaços comunitários

# Comunicação

## | Canais de comunicação para atendimento



# Fragilidades do público

| Maiores fragilidades do público atendido



**Vulnerabilidade financeira**  
(falta de dinheiro ou de trabalho)



**Moradias precárias**  
(inviabilidade de manter o distanciamento social e manter os protocolos de higiene em casa)



**Insegurança Alimentar**  
(fome, falta de alimentação adequada)



**Problemas de saúde mental**  
(ansiedade, depressão, automutilação, etc.)



**Falta de saneamento básico** na casa ou no bairro



**Vícios**  
(alcoolismo, drogadição, etc.)



**Exposição à violência física ou psicológica** (violência contra menores, mulheres, idosos etc.)



**Pessoas contaminadas ou com suspeita sem atendimento adequado**

**“Todos os dias alguém me pede um trabalho, um bico.**  
Acabou de sair uma mulher daqui e ela disse: ‘olha, eu sempre trabalhei. Eu nunca pensei que eu ia estar nessa condição de viver de cesta básica e de doação. Eu não consigo nenhum tipo de trabalho’. Principalmente essas pessoas que trabalham nas casas como diaristas, cuidadoras, babás, porque as pessoas não estão permitindo o acesso dessas pessoas em suas casas” (Grupo de atuação)

# Parcerias desenvolvidas

## | Temores

**87% conseguiram seguir os protocolos de segurança durante as ações.**

Ainda assim, muitos(as) demonstraram **medo da contaminação\***:



78% tiveram medo de **contrair COVID**



48% tiveram medo de começar uma ação (campanha ou evento) e **não conseguir alcançar os objetivos**



75% tiveram medo de **passar COVID para família**



37% tiveram **transtornos psicológicos** por conta da pandemia (ansiedade e depressão, por exemplo)



59% tiveram medo de **passar COVID para as pessoas atendidas**

Base: 63 respostas

Pensando no contexto da pandemia, quais suas foram suas principais dificuldades ou temores pessoais. Leia as frases abaixo e dê uma nota de 0 a 5 para cada uma delas, sendo que 0 significa que você discorda totalmente e 5 que concorda totalmente:

\*Numa escala de 0 – 5, estas foram as opções que mais receberam notas 4 e 5.



**57% Sentem que não conseguiram fazer tudo o que pretendiam para ajudar os outros**

Apesar de sensibilizados(as) e mobilizados, o grupo de atuação deflagra como a não sustentabilidade de suas ações desgastam seu estado emocional e interferem na sua vida.

**“Eu sempre penso em parar.** Tem sido muito difícil conciliar nosso trabalho e nossa rotina com essa situação das pessoas aqui no portão, porque a gente acaba se envolvendo muito, a gente já conhece as pessoas, sabe as histórias, a necessidade de cada um. - ‘Ah, porque aquele tem um filho especial’, ‘porque aquela tem uma filha que está com pneumonia’, ‘ah, porque a mãe quer fralda’. A gente sabe das histórias e as pessoas passaram a fazer parte da nossa vida também. E aí a gente não consegue [ajudar] e a gente acaba se virando nos trinta aqui pedindo pros amigos. Mas é muito difícil, é um sofrimento muito grande e interfere muito na vida da gente, **mas como eu vou parar com isso?**” (Grupo de atuação)

# Parcerias desenvolvidas

## | Tipos de parcerias

	Com quem fiz articulações	De quem recebi doações	Para quem fiz doações
Coletivos e movimentos sociais	↑ 37%	30%	30%
Instituições e espaços religiosos	14%	17%	↓ 6%
Organização ou empresa (que trabalha ou não)	↑ 44%	↑ 48%	25%
Poder público (governo, escolas do bairro e equipamentos de atendimento ao público)	22%	↓ 11%	14%
Amigos e familiares	21%	30%	16%
Pessoas desconhecidas	22%	30%	↑ 37%
A própria pessoa	27%	25%	8%
Sindicatos	↓ -	↓ 2	↓ -
Políticos (eleitos ou candidatos)	3	↓ 2	↓ -
Não foram recebidas doações	3	5	3

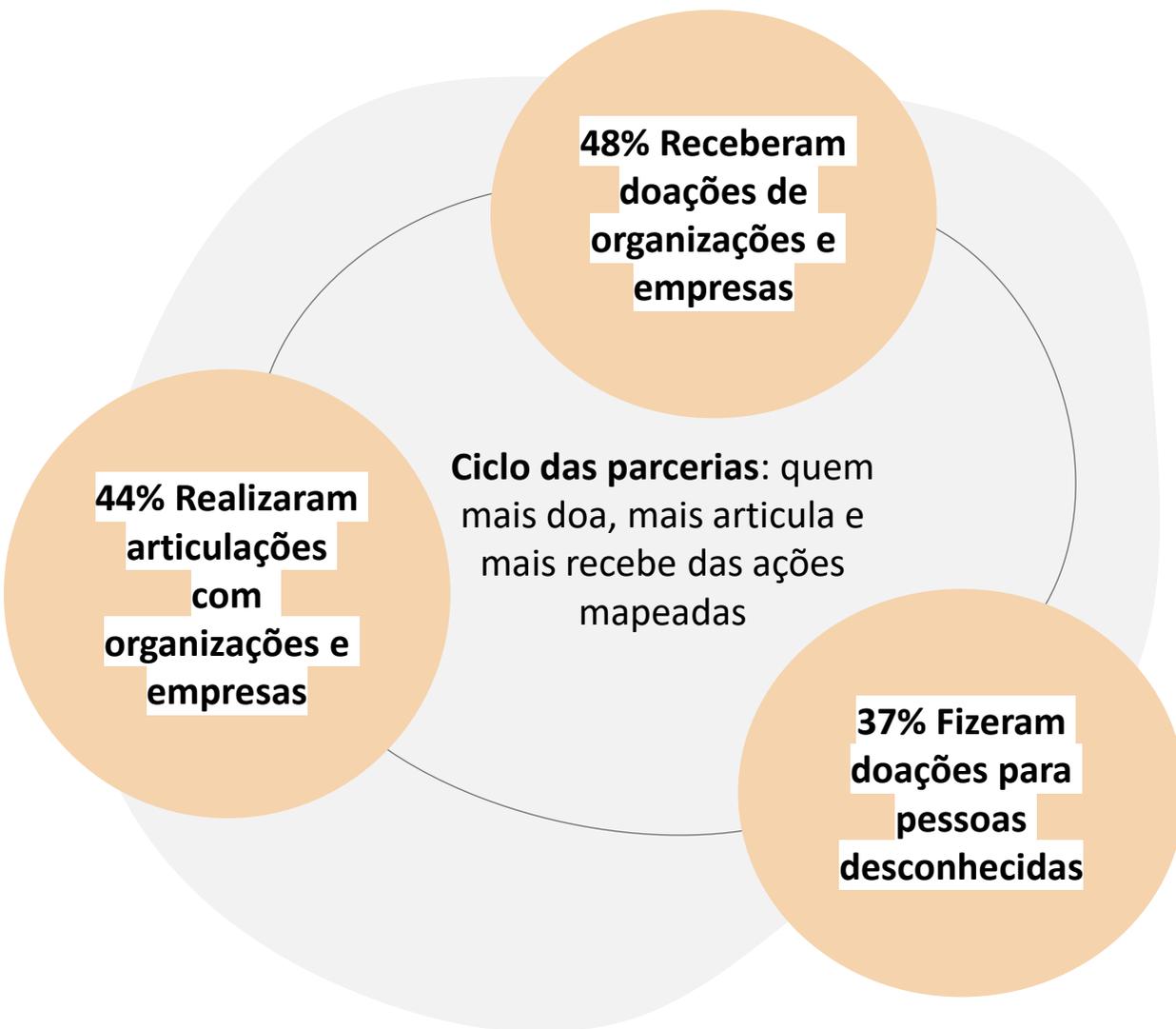
O **poder público** aparece muito mais como um **articulador em potencial**, do que um agente de doações. A percepção do grupo nas oficinas é de que ainda é muito difícil acessá-lo.

“Onde o Estado já estava ausente, [os números] só deram certeza” (Grupo de atuação)

“O Estado poderia ter feito mais ações nas áreas mais vulneráveis, como mapear e entender quem tinha necessidade de apoio emergencial. E manter esse mapeamento e distribuições” (Grupo de atuação)

**Sindicatos** e **políticos** não tiveram quase nenhuma expressão no ciclo de parcerias acionado pela sociedade civil para combater os efeitos da pandemia.

## Parcerias desenvolvidas



A pesquisa mostra em números o que já se vê na prática: **a sociedade civil se organiza e realiza ações com ou sem apoio do poder público**, contando com a rede de parceiros que estabelece nos territórios com amigos, familiares, coletivos e movimentos sociais.

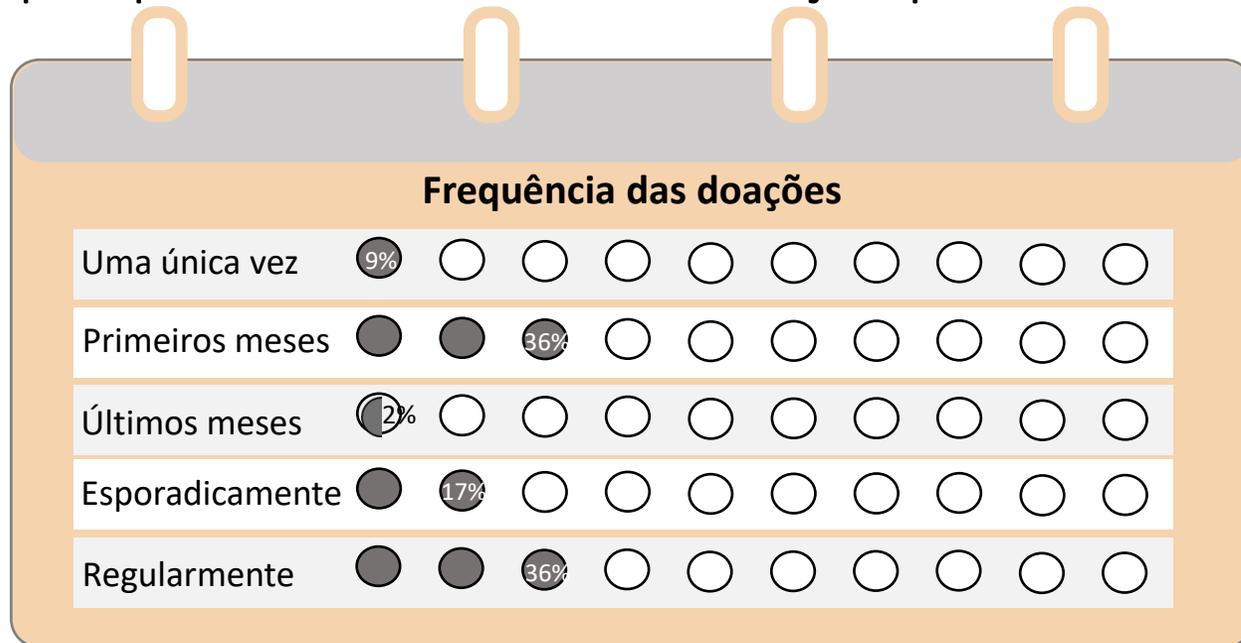
“Chama a atenção que as ações estão mais localizadas nos territórios. Em ações mais locais, você tem mais construção de vínculos ao longo desse período e esses vínculos vão se fortalecendo, mesmo com a pouca oferta ou frequência de doações.”

“As organizações regularmente acabam executando ações, até porque o público continua vulnerável ao longo do tempo, então a demanda não desapareceu, ela só cresceu.”

(Grupo de atuação)

# Parcerias desenvolvidas

## | Frequência de recebimento das doações para suas iniciativas



36% receberam doações apenas nos primeiros meses da pandemia. Os principais doadores mobilizados foram os coletivos ou movimentos sociais.

Outros 36% receberam doações regularmente, com doação principalmente vinda das organizações ou empresas privadas.

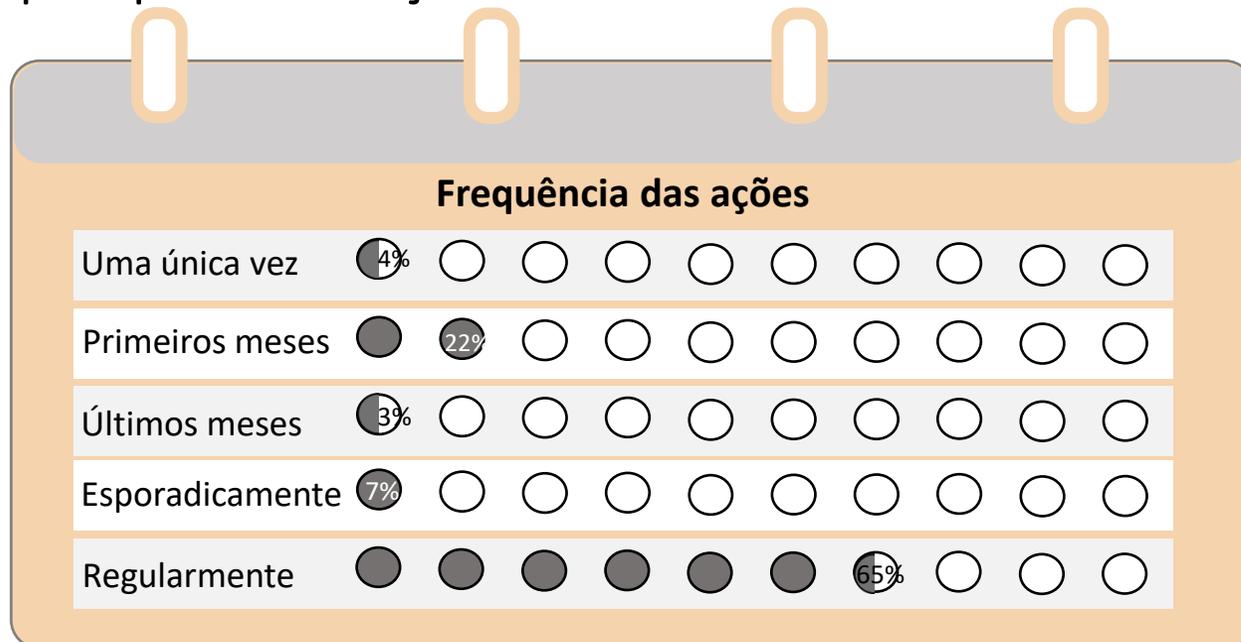
“O Banco de Alimento, eles fazem doações, mas não é mensal ou quinzenal como poderia ser. Então nós temos algumas dificuldades quando não tem alimentação, as famílias não esperam.” (Grupo de atuação)

## Principais doadores

	Você mesma(o)	Amigos ou familiares	Pessoas desconhecidas	Organização ou empresa	Coletivo ou movimento social	Poder público	Instituições ou espaços religiosos	Sindicatos	Políticos	Não foram recebidas doações
Primeiros meses	17%	43%	39%	43%	48%	22%	26%			
Regularmente	30%	26%	26%	57%	26%	4%	17%		4%	4%

# Parcerias desenvolvidas

## | Frequência das ações



65% das ações foram realizadas regularmente ao longo da pandemia em 2020.

Os/as respondentes da consulta dizem que os principais beneficiários das suas ações são as organizações sociais ou empresas, inclusive naquelas que trabalham.

## Principais beneficiários das ações

	Você mesma(o)	Amigos ou familiares	Pessoas desconhecidas	Organização ou empresa	Coletivo ou movimento social	Poder público	Instituições ou espaços religiosos	Sindicatos	Políticos	Não foram recebidas doações
Regularmente	27%	27%	25%	52%	31%	8%	10%	2%	2%	6%

Um dos participantes do grupo de atuação sente que **no final do ano teve que se esforçar muito mais** para conseguir juntar produtos para compor uma cesta de natal e faz uma análise sobre a inconstância das doações.

“Nossa experiência dessa situação [da pandemia] ela é inexistente. Nossa turma não passou por essa experiência de quarentena e afins, então, por mais duro que seja, ela está seguindo um curso natural: de euforia, êxtase e depois de realmente cair essa empolgação.”

(Grupo de atuação)

“No começo [da pandemia] foi muito maior, às vezes a gente recebia grandes quantidades, não tinham nem onde guardar direito e aí vinha muita gente, e daí as coisas foram minguando de uma tal forma que hoje eu tô sem nada, mas as pessoas continuam vindo aqui [para receber doação]. Eu fico buscando ajuda, pedindo pra instituições que normalmente recebem mais. (...) Essa escassez é a minha grande dificuldade no momento”

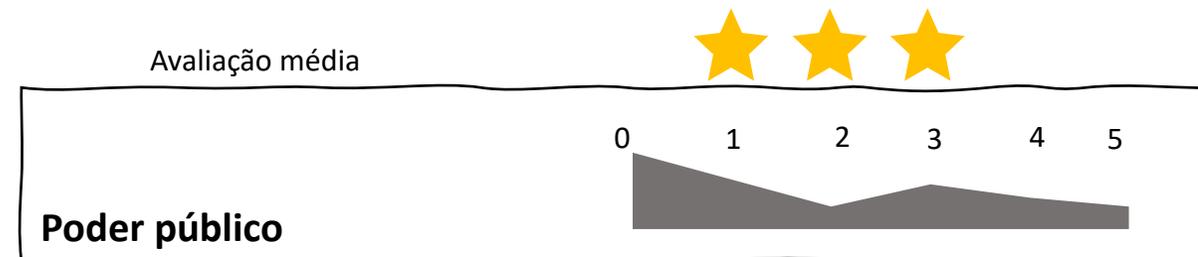
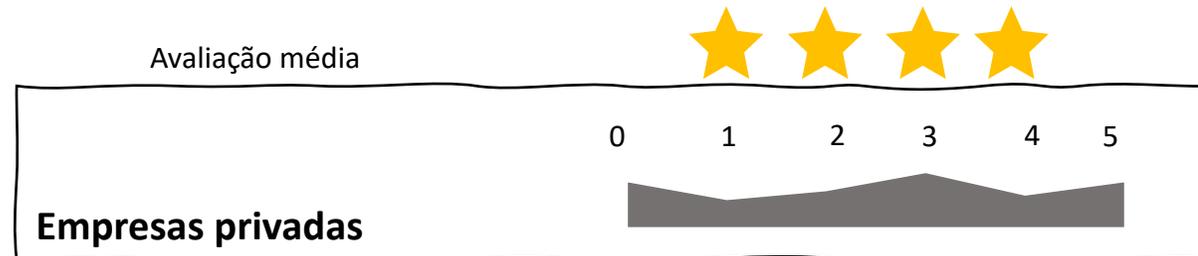
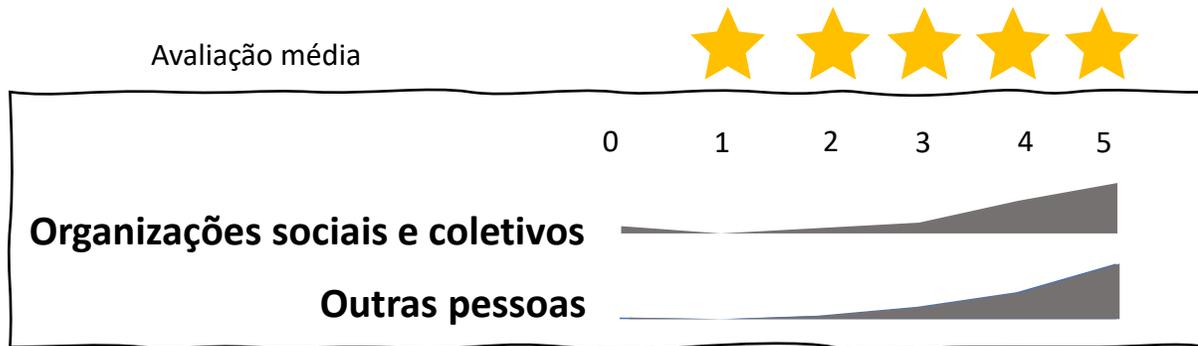
“As pessoas vão cansando de ajudar porque acham que está demorando demais.”

“Já passou todo esse tempo e não conseguimos sanar o mínimo. Agora nesse final de ano foi bem frustrante.”



# Parcerias desenvolvidas

## | Avaliação das parcerias



“Foi muito difícil ficar alheio. Não tem como ficar alheio na pandemia durante todo esse tempo, por mais que sejam empresas privadas multinacionais ou comércio local. Todo mundo sofreu muitos impactos.”

“Cavalo dado não se olha os dentes!”

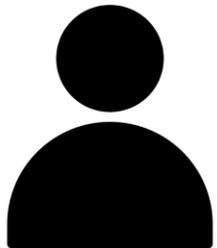
“Geralmente é mais difícil pra quem recebe um apoio, uma parceria de pessoas, fazer uma crítica. Inclusive acho que tem um aspecto mais cultural da gente valorizar essas iniciativas de modo mais individual.”

“Nós tivemos [apoio da iniciativa privada], mas esse universo eles tem questões muito delicadas, do tipo: querem comprovações, querem certos documentos. Não é burocrático como poder público, eles são mais ágeis, mais condizentes, mas tem também outra questão como o uso da imagem, de onde eles estão vinculados, com quem, etc.”

“Então é toda uma documentação que tem que estar em ordem, novo cadastro, o NIS [Número de Identificação Social] que é muito importante hoje.”

(Grupo de atuação)

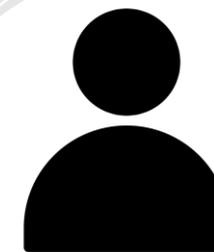
## Parcerias desenvolvidas



“Tem aquela cesta solidária [programa], fica ‘não vai chegar, vai chegar!’, aí você manda o cadastro e fica aguardando”



“E só funcionou até a eleição. Acabou eleição, acabou cesta”

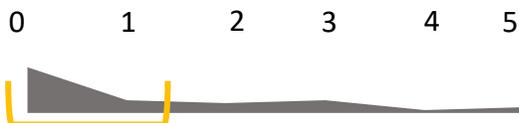


(Grupo de atuação)

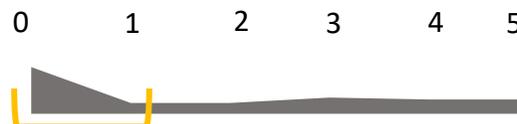
# Desafios

## | Avaliação de situações desafiadoras

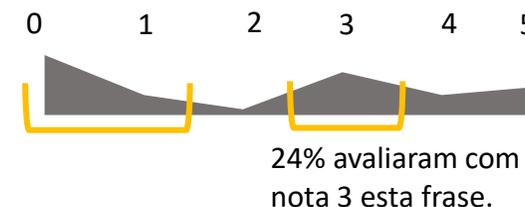
65% não tiveram dificuldades de acessar a internet para gerar mobilização de pessoas e organizações



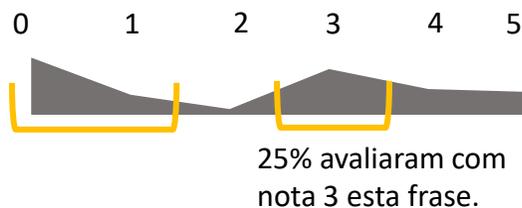
51% não tiveram dificuldades de se manter financeiramente nesse período e não precisaram de ajuda



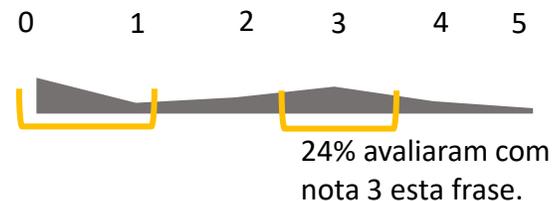
44% não tiveram dificuldades de ter pessoas ajudando nas ações



43% não tiveram dificuldade de realizar deslocamentos para arrecadar e entregar os materiais doados



42% não tiveram dificuldades de encontrar uma rede de apoio para a ação proposta



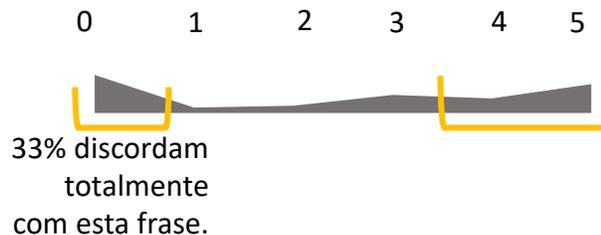
Base: 63 respostas

Pensando no contexto da pandemia, quais suas foram suas principais dificuldades ou temores pessoais. Leia as frases abaixo e dê uma nota de 0 a 5 para cada uma delas, sendo que 0 significa que você discorda totalmente e 5 que concorda totalmente:

# Desafios

Tanto nas etapas quantitativa quanto qualitativa, a maior dificuldade apontada pelos(as) respondentes está relacionada ao acesso aos apoios disponíveis e a burocracia na qual estão inseridos.

38% concordam que tiveram dificuldades de se cadastrar em processos ou editais de apoio devido à burocracia ou linguagem usada



## Exemplos:

- Há dificuldade de conseguir cestas básicas quando não se é uma instituição juridicamente formada.
- O que está disponível nas cestas básicas não pode ser adaptado às necessidades das famílias atendidas (com pessoas diabéticas ou celíacas, por exemplo, ou pela entrega mensal de produtos não consumidos em curto prazo, como o sal).
- Necessidade de ter toda a documentação em dia para estabelecer convênios com órgãos públicos, como o COMAS.
- População estrangeira também tem dificuldade de apresentar toda a documentação necessária para o apoio, além de terem dificuldade de entender o vocabulário formal e jurídico dos editais e materiais de apoio.
- A forma de prestação de contas para instituições públicas ou privadas costumeiramente é bastante burocrática e, por vezes, constrangedora: tirar fotos e marcar doadores, detalhar informações de doações, etc.



Base: 63 respostas

Pensando no contexto da pandemia, quais suas foram suas principais dificuldades ou temores pessoais. Leia as frases abaixo e dê uma nota de 0 a 5 para cada uma delas, sendo que 0 significa que você discorda totalmente e 5 que concorda totalmente:

## Desafios e aprendizados

“Acho que tem a parte importante de que as pessoas acreditam que estão mais experientes, acho que isso é importante. Então elas vão continuar nessa ação, mas há primeiro a diminuição dos recursos, a vacina, e a retração que já começaram a perceber no final do ano. Acho que vai aumentar a dificuldade com relação às parcerias”.



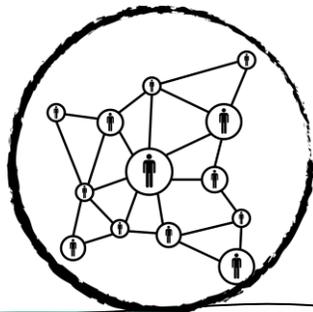
“Talvez a gente tenha aprendido um pouco em que portas bater, mas não acredito que vai ficar mais fácil [captar recursos]. Os corações amoleceram, mas as portas ficaram mais pesadas”

(Grupo de atuação)

# Quando a pandemia passar...

## | Aprendizados que ficarão

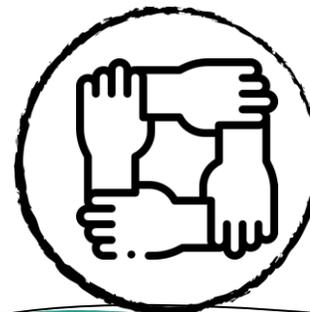
### Aprendizados coletivos



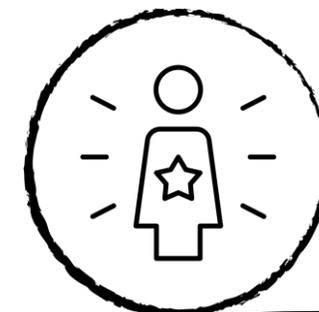
57% Mobilização da rede de apoio da sociedade civil



48% Maior conscientização da necessidade de atuar continuamente para a redução das desigualdades sociais



43% Sentimento de coletividade



30% Surgimento de novas lideranças



- 23% Há novas ferramentas e estratégias que ajudam a localizar com maior facilidade populações e territórios que precisam de apoio
- 22% As organizações estão mais experientes para captar recursos após a experiência da pandemia
- 20% Há maior conhecimento da população sobre os serviços públicos disponíveis
- 20% As pessoas agora estão mais sensíveis aos problemas sociais da cidade
- 18% Articulação para apoio e valorização da economia local

# Quando a pandemia passar...

## | Aprendizados que ficarão

### Aprendizados pessoais



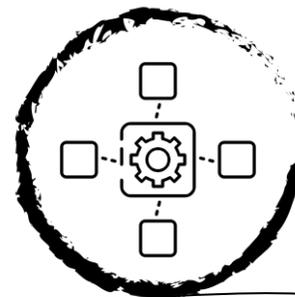
58% Se sentiram fazendo parte de uma rede de apoio para outras pessoas



37% Sentiram que conseguem fazer diferença para suas comunidades



35% Criaram novas amizades



33% Conseguiram mapear ainda mais quem são seus parceiros e quais os recursos têm.



33% Hoje pensam mais ainda na importância de ter parceiros para manter seus projetos



28% Sentiram que a ação se fortaleceu mais no território ou na área de atuação  
25% Sentiram que conseguem recursos para desenvolver algumas ideias (financeiros, pessoas, espaços e materiais)  
8% Puderam dialogar com gestores públicos  
7% Conheceram os equipamentos e serviços públicos disponíveis no seu bairro

## Quando a pandemia passar...

“Eu passei a conhecer vizinhos meus, que eu não conhecia. E as pessoas agora vêm aqui e falam ‘Ai que legal o trabalho que vocês fazem’. Essa semana meu vizinho veio varrer minha calçada. Ele falou: ‘Vocês fazem tanta coisa por nós, porque eu não vou poder varrer sua calçada? (...) Gerou uma mobilização na minha rua que antes não existia’”

“Das organizações daqui, o avanço foi elas terem que sair das caixinhas. Por exemplo, aquelas organizações que trabalhavam mais com a coleta de material reciclado, os catadores, se envolveram e estabeleceram diálogo mais próximo com a comunidade escolar. Agricultores urbanos aqui que apoiaram algumas iniciativas, que passaram a ficar mais visíveis né. As vezes até a própria vizinhança de outros bairros não sabia que existia esses produtores. Foi um novo arranjo.”

(Grupo de atuação)

# PESQUISA SOBRE AÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO COVID NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

**PARTICIPE**



## Comunicação dos dados

Sugestões do grupo de atuação para uso e compartilhamento dos resultados desta consulta.



O mapeamento tem uma razão política de mostrar a força e a potência dos territórios negros e periféricos. Levantar o compromisso da pessoa negra para com a outra pessoa negra.

# Comunicação dos dados

## | Estratégias transversais de comunicação dos resultados da consulta

1

Pequenas narrativas e vivências da pandemia humanizam os dados e os impactos dessas iniciativas.

Apesar de todas as dificuldades, houve o **desenvolvimento de sentimentos de coletividade**.  
Através das histórias é possível reforçar a importância do autocuidado e da responsabilidade coletiva no enfrentamento das desigualdades.

Exemplo: A história do vizinho que varreu a calçada da casa ao lado porque reconhece o trabalho feito ali, é uma história potente para a comunicação.

No portal Geledés há a coluna “Retratos de uma Pandemia”, onde lideranças são entrevistadas e contam suas ações de enfrentamento. É possível usar esses casos para formar narrativas..

2

Reforçar a relevância do ordinário

No levantamento houve participações de organizações, lideranças, mas também de cidadãos comuns que tiveram a iniciativa de apoiar a comunidade; as ações não precisam ser de grandes volumes e complexidade, temos casos de disponibilização de Wi-Fi para estudantes vizinhos ou mesmo caronas solidárias.

Reafirmar que o engajamento individual gera transformações.

3

Papel do Estado no ciclo das parcerias e suas ausências nos territórios negros

Dificuldade de relacionamento com o poder público deve aparecer em todas as narrativas, pois é uma das maiores dificuldades encontradas.

Fazer um especial de “territórios negros e a atuação do Estado na pandemia” para compartilhar em alguns veículos de comunicação. Cada organização participante poderia trazer relatos sobre as vivências cotidianas.

# Comunicação dos dados

## | Públicos específicos

Público	Dados	Intencionalidade	Estratégia	Parceria possível
<b>Poder público, vereadores, mídia e influenciadores(as)</b>	- Dificuldade de relacionamento com poder público	Informar a população e pressionar o poder público por políticas de apoio às lideranças, iniciativas e territórios negros. Discutir o lugar do poder público e qual foi ou não foi o apoio do Estado no enfrentamento ao COVID-19	Articular com representantes para que consigam remanejar recursos e ações. Aparecer em espaços de comunicação reconhecidos para pressionar poder público	Mandatos coletivos 3º setor e redes Influenciadores(as) digitais
<b>Mídia</b>	- População apoiada - Parceria com poder público - Sentimento de rede - Perfil dos(as) respondentes (raça/cor; escolaridade; moradia e idade)	idem	Material especial para veículos de imprensa (COVID-19 e territórios negros). (texto escrito)	Instituições e coletivos de notícia
<b>Financiadores (privados e públicos)</b>	Diminuíram doações, alta burocracia, dificuldades de acesso a recursos		Mensagem: foi importante os recursos, mas é preciso continuidade.	Fundações, empresas e órgãos públicos

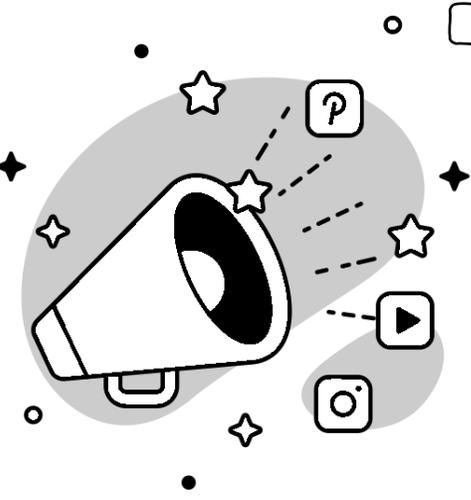
# Comunicação dos dados

## | Públicos específicos

Público	Dados	Intencionalidade	Estratégia	Parceria possível
<b>Apoiadores</b>	- Resumo da consulta	Publicizar os dados para gerar conhecimento e fortalecer as redes locais	Apresentar a pesquisa (material digital) sobre as dificuldades e potências da pesquisa	Grupo da PerguntAção e organizações
<b>Território</b>			Carro de som em um estabelecimento, com narração futebolística/radialística sobre a pesquisa	
<b>Pessoas que desenvolveram ações de enfrentamento ao COVID</b>		Perceber o impacto das suas ações para si e para o coletivo	Lambes para colar nos postes	
<b>Respondentes da pesquisa Influenciadores</b>	- Relatório completo - Resumo da consulta	Retorno com os resultados da pesquisas	Kit de divulgação - Compilado de cards para compartilhamento nas redes pessoais - Compartilhar os dados para comunicadores, de maneira mais mastigada e com gatilhos para possíveis desdobramentos através de uma plataforma (pode ser landing page, grupos de whats, telegram etc)	E-mail

# Comunicação dos dados

## | Suportes para comunicar os dados

- Jornal do poste com dados**
  - Podcast de rua** (experiência do Énois com carro ou estabelecimento com som)
    - Cards para whatsapp e redes sociais**
      - Áudio de whatsapp**
  - Mailing** (inclusive a dos respondentes)
  - Links para relatório mais completo**
- 

## | Outras ações para divulgar os dados

-  Acionar pessoas de outros estados (rede com 500 comunicadores de diversos lugares do Brasil) para ampliar a capilaridade da pesquisa;
-  Levantar possíveis parceiros que receberiam esses dados, e a partir deles formulariam pautas locais;
-  Visibilidade de mídia: aparecer em espaços reconhecidos de comunicação, geralmente ajudam a pressionar. Gerar pauta que traga os dados e outras fontes (pessoas que participaram desse grupo ou outros especialistas) que possam complementar o tema e ajudar a fazer pressão. O Énois pode fazer escoar esses dados por meios comunicacionais pelo Brasil.
-  Possibilidade de campanhas a partir dos dados usando perguntas como: “O que mudou na sua relação com o bairro e com as pessoas?”
-  Elaborar captação e levantar recursos para os possíveis projetos a partir dos dados

Produção de relatório



**CONHECER – CONECTAR – TRANSFORMAR**

## Realização



**GELEDÉS Instituto da Mulher Negra** foi fundada em 30 de abril de 1988. Organização da sociedade civil que se posiciona em defesa de mulheres e negros por entender que são segmentos sociais que padecem de desvantagens e discriminações no acesso às oportunidades sociais em função do racismo e do sexismo vigentes na sociedade brasileira. Posiciona-se também contra todas as demais formas de discriminação que limitam a realização da plena cidadania, tais como: a lesbofobia, a homofobia, os preconceitos regionais, de credo, opinião e de classe social.

## Parceria



Associação sem fins lucrativos, fundada em 2016, que dá continuidade às ações do Instituto Paulo Montenegro (Grupo IBOPE).

Sua missão é promover a construção participativa de conhecimento, estimulando e conectando pessoas, grupos, organizações e seus saberes, para gerar mobilização e transformação social.

